MOÇÃO Nº50/2022

Aplausos pela vida de Geraldo Sarno, um dos grandes intérpretes do Brasil e da classe trabalhadora brasileira, falecido na madrugada de 23 de fevereiro de 2022.

O baiano Fidélis Geraldo Sarno nasceu na cidade de Poções, na comunidade de Morrinhos, em 6 de março de 1938. Roteirista e diretor, estudioso do cinema, ficou conhecido por abordar com o movimento migratório brasileiro. Seu filme Viramundo foi considerado um dos filmes mais importantes do mundo ao retratar a classe trabalhadora que migra em busca do trabalho.

A migração de trabalhadores fez parte da sua história. Filho de comerciantes italianos que migraram para o sertão brasileiro, ele cresceu em convívio com essa comunidade e essa ligação pautou muito do seu trabalho, seu imaginário, sua narrativa como diretor – que abordou a religiosidade, a cultura popular, migração, sertões, linguagens do cinema. Sua carreira no cinema começou em 1963, a partir de uma bolsa de estudos em Havana, em 1963.

“Viramundo", seu filme de 1965, tendo como locação a cidade de São Paulo e virou um clássico do cinema brasileiro. O filme, um curta-metragem foi o primeiro a debater uma imagem da classe operária brasileira nessa perspectiva migratório do campo para a cidade, do processo diaspórico nordestino, do trabalhador do campo que foge da seca e da fome e origem nordestina corrido da seca e da fome, e do surgimento do neo-pentecostalismo.

Atuou como diretor de 17 filmes, roteirista de outros cinco. Em 2008, Sarno recebeu o prêmio de melhor direção no Festival de Brasília, pelo filme "Tudo isto me parece um sonho", sobre a história do general pernambucano Ignácio Abreu e Lima, que, ao lado de Simon Bolívar, participou de batalhas que resultaram na libertação da Colômbia, Venezuela e Peru da Coroa Espanhola no século 19.

Também foi um grande investigador da linguagem do Cinema. Foi responsável por séries de estudos com diretores brasileiros, especialmente documentaristas. Em 2008, recebeu o

prêmio de melhor direção no Festival de Brasília, pelo filme Tudo isto me parece um sonho, sobre a história do general pernambucano Ignácio Abreu e Lima, que, ao lado de Simon Bolívar, participou de batalhas que resultaram na libertação da Colômbia, Venezuela e Peru da Coroa Espanhola no século XIX.

O diretor começou no cinema a partir de uma bolsa de estudos em Havana, em 1963. Ao voltar ao Brasil, assinou o primeiro filme, Viramundo, sobre a população do Nordeste que trabalhava na indústria e na construção civil em São Paulo.

Viramundo foi pioneiro ao trazer a nova imagem da classe operária brasileira, a do camponês de origem nordestina corrido da seca e da fome, e do surgimento de um sistema religioso neopentecostal, hoje hegemônico no Brasil.

Seu último filme, Sertânia (2020), dialoga com Viramundo, fazendo uma reflexão sobre a classe trabalhadora brasileira nesses 50 anos.

Por todo o exposto, manifestamos nossos aplausos pela vida desse célebre brasileiro que nos deixou neste dia 23.

CIENTIFICAR À

À FAMÍLIA através da Sra. Jerusa Andrade, viúva, e Paula Sarno, filha - Salvador Bahia. Endereço eletrônico: jerusaandrade@gmail.com.

Salvador, 23 de fevereiro de 2022.



MARIA MARIGHELLA